



CASOTECA DA VIOLÊNCIA E DOS DIREITOS HUMANOS ¹

Rosangela Werlang², Silvana Taques³

INTRODUÇÃO: A casoteca é projeto componente do Observatório da Violência e dos Direitos Humanos da Universidade Luterana do Brasil, campus Carazinho. Constitui-se em um banco de dados de caráter qualitativo, organizado através das notícias apresentadas pela imprensa escrita local e que apresentam, como característica comum, casos envolvendo violência e violação dos Direitos Humanos. A metodologia para o desenvolvimento deste trabalho foi engendrada pelo Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da Universidade de São Paulo (USP) e replicada nesta Universidade. **MATERIAL E MÉTODO:** Primeiramente realiza-se a caracterização do caso, com a identificação do evento envolvendo a violação de direitos humanos. Após, realiza-se a caracterização dos agentes envolvidos, a partir de informações que permitem traçar um perfil das pessoas envolvidas nestas violações, como sexo, idade, local de moradia, relação de parentesco com a vítima, entre outros. Posteriormente, é realizada a caracterização da atuação da sociedade civil organizada, através de informações que permitem identificar a presença de algum tipo de manifestação (apoio, protesto ou denúncia) da comunidade onde ocorreu o evento. Distingue-se, ainda, a atuação do Poder Público, através de informações veiculadas a respeito da atuação da polícia e da justiça na apuração das responsabilidades e na punição dos agressores. Por fim, caracteriza-se a notícia propriamente dita, através do registro das fontes que publicaram a notícia, da data de veiculação desta e de um resumo do caso. **RESULTADOS:** Como resultado, encontra-se em processo permanente de construção um banco de caráter qualitativo que conta, até agora, com cases que se referem, na sua maioria, a homicídios de menores, mortos na periferia da cidade de Carazinho, lócus deste estudo. Insta destacar que apenas em um dos casos houve manifestação violenta por parte de pessoas da comunidade, que buscavam agredir e linchar o suspeito de homicídio. Em outro caso, cerca de 30 pessoas mobilizaram-se em passeata no centro da cidade, protestando contra a violência no município. Os demais casos não tiveram repercussão na sociedade civil. **CONCLUSÕES:** As conclusões, ainda provisórias, são parciais, eis que ainda estão em processo de monitoramento. Todavia, pode-se destacar que a maior parte dos casos envolve vítimas menores de idade que sofrem violência nas proximidades ou mesmo no local de sua moradia e o agressor, normalmente, é também menor. A partir desta análise, mesmo que parcial, pode-se pensar em algumas ações preventivas que podem ir desde um trabalho de educação nas escolas e nos bairros, até um trabalho com as famílias, pois muitos dos homicídios analisados são de menores envolvendo outro menor como autor.

¹ Trabalho de Pesquisa e Extensão vinculado ao Observatório da Violência e dos Direitos Humanos do curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil, campus Carazinho.



²Graduada em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Doutoranda em Direitos Humanos e Desenvolvimento pela Universidade Pablo de Olavide, Sevilha, Espanha, Professora da ULBRA, Carazinho.

³Acadêmica do curso de Direito da Universidade Luterana do Brasil campus Carazinho, aluna de Iniciação Científica Voluntária (ICV) e do Projeto de Extensão Observatório da Violência e dos Direitos Humanos do curso de Direito.